



FOLHAS DIVULGATIVAS: LARANJEIRA SÉRIE PRAGAS: Nº1

Julho 2005

Autores: Arícia D. Figueiredo & David J. H. Lopes
Universidade dos Açores – Departamento de Ciências Agrárias

PRAGA

Nome vulgar: Mosca-Branca-dos-Citrinos; Mosquinha-branca-dos-Alvéolos.

Nome científico: *Aleurothrixus floccosus* (Maskell 1896); *Paraleyrodos minei* (Laccarino 1990).

SINTOMATOLOGIA

Os sintomas destes aleirodídeos manifestam-se na página inferior das folhas novas.

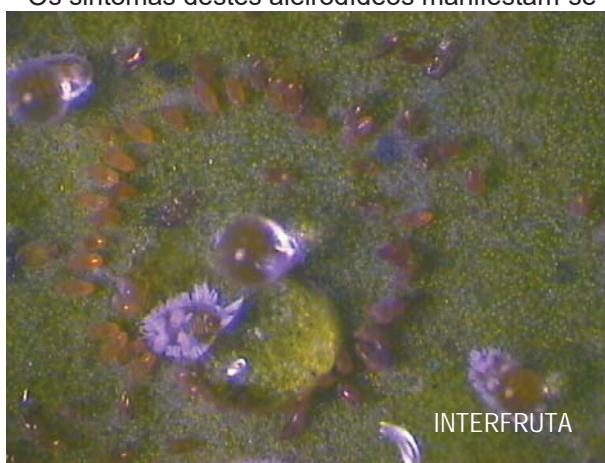


FOTO 1

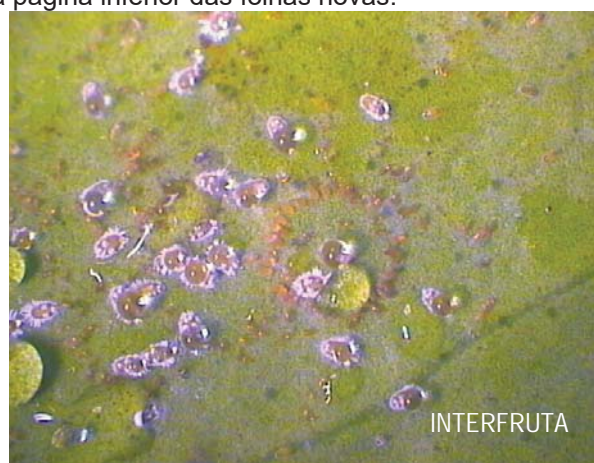


FOTO 2

A espécie *Aleurothrixus floccosus* (Maskell 1896) ataca folhas novas completamente desenvolvidas, os sintomas são revelados pelo tipo de postura em círculo (Foto 2) e pela abundante secreção cerosa esbranquiçada e excreção de melada pelas ninfas sob a forma de gotas esféricas (Foto 1).



FOTO 3



FOTO 4

A espécie *Paraleyrodes minei* (Laccarino 1990), possui sintomas de ataque muito típicos não só por se verificarem em folhas completamente desenvolvidas e velhas, como também pelo aspecto dos adultos, que são pouco móveis, com manchas acinzentadas ténues no ápice das asas (Foto 3). As secreções cerosas que rodeiam os adultos têm aspecto quebradiço (Foto 4) e são dispostas em alvéolos onde se realizam as posturas.

DISTRIBUIÇÃO

Espécies com extensa área de distribuição geográfica mundial. Em Portugal Continental *Aleurothrixus floccosus* (Maskell 1896) foi observada pela primeira vez em 1977, e este aleirodídeo está referido para a Ilha da Madeira desde 1920.

Nos Açores *Aleurothrixus floccosus* (Maskell 1896), foi detectado, pela primeira vez, na Ilha do Pico em 1988, e desta ilha propagou-se, rapidamente para as restantes ilhas. No ano seguinte foi observado em S. Miguel (DSPPA, 1989).

A espécie *Paraleyrodes minei* (Laccarino 1990), foi encontrada pela primeira vez em Portugal em 1997, e é referida pela primeira vez para os Açores, resultante dos trabalhos de prospecção do projecto INTERFRUTA.



BIOECOLOGIA

A. floccosus passa por várias fases: o ovo, 4 estados larvares, ninfa e por fim o adulto. As mosca-brancas-citrinos mantêm-se activa durante todo o ano, diminuindo essa actividade durante o Inverno. **O número de adultos começa a aumentar aquando da rebentação primaveril**, quando as folhas atingem 3 a 4 cm, e pode apresentar entre 5 a 8 gerações num ano com sobreposição o que dificulta muito a escolha do momento mais adequado para se intervir. O número de gerações anuais difere de local para local e depende de factores como, a fenologia do hospedeiro, espécies, variedades, factores climáticas (MOTA, 1993; CARVALHO & AGUIAR, 1997).

O ciclo evolutivo tem uma duração aproximadamente de 39 dias e apresenta como condições favoráveis ao seu desenvolvimento uma temperatura e humidade relativa de, 25°C e 75% respectivamente (CARVALHO & AGUIAR, 1997).

Paraleyrodes minei (Laccarino) co-habita habitualmente com a espécie *Aleurothrixus floccosus*, mas as suas colónias distinguem-se por não apresentarem o aspecto pegajoso de melada e secreções cerosas.

LUTA QUÍMICA

- Buprofexina (isento); Butocarboxime (nocivo).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, J. P.; ILHARCO, F.A; FERREIRA, M.A & CARVALHO, M.U.M.M.P. (1999) – *Manual De Pragas E Sintomas Do Ataque Insectos E Ácaros Em Citrinos* – Estação Agronómica Nacional. Oeiras

CARVALHO, J. P. & AGUIAR, A. M. F. (1997) Pragas dos Citrinos na Ilha da Madeira. – Direcção Regional de Agricultura da Região Autónoma da Madeira – Instituto Nacional de Investigação Agrária – Estação Agronómica Nacional.

MOTA, J. A. R. (1993) Relatório de estágio – Licenciatura em Engenharia Agrícola: Comportamento da mosca branca dos citrinos (*Aleurothrixus floccosus* MASKELL) e do seu parasitóide (*Cales noacki* HOWARD) na Ilha de S.Miguel. Universidade dos Açores. Departamento de Ciências Agrárias. pp. 142.

CARVALHO, J. P.; AGUIAR, A. M. F.; BRAZÃO, C.; CRAVO, D.; FÉLIX, A. P.; FERNANDES, A.; PEREIRA, R.; PESTANA, M.; RODRIGUES, M.; SARDINHA, D & VASCONCELOS, Z. (1999). Contribuição para a Protecção Integrada na Região Autónoma da Madeira. Região Autónoma da Madeira. Secretaria Regional de Agricultura Florestas e Pescas. Direcção Regional de Agricultura. Direcção de Serviços de Investigação Agrícola. POSEIMA / MADEIRA. pp 363

CONTACTOS:

Universidade dos Açores – 295 402 200 | SDAT – 295 206 700 | FRUTER – 295 215 0